

## Criatividade e Superdotação

### *Creativity and Giftedness*

Fernanda Hellen Ribeiro **Piske**<sup>1</sup>

#### **Resumo**

A criatividade é um fenômeno que muitos especialistas consideram essencial para o século XXI. Sendo assim, este artigo busca enfatizar a importância da criatividade no ensino de superdotados, bem como a necessidade de práticas educacionais para que este atributo seja desenvolvido. Para além de atividades criativas, também é fundamental considerar uma abordagem de ensino que inclua os aspectos motivacionais, pessoais, sociais e emocionais vinculados à criatividade. Reforça-se que a bagagem do conhecimento na área de interesse do superdotado é essencial para que estes estudantes possam produzir suas invenções e criações. Neste sentido, é premente haver a capacitação docente para proporcionar aos estudantes superdotados aulas criativas e inovadoras.

**Palavras-chave:** Superdotados; Criatividade; Escola.

#### **Abstract**

Creativity is a phenomenon that many experts consider essential for the 21st century. Therefore, this article seeks to emphasize the importance of creativity in the teaching of gifted people, as well as the need for educational practices for this attribute to be developed. In addition to creative activities, it is also essential to consider a teaching approach that includes motivational, personal, social and emotional aspects linked to creativity. It is reinforced that the knowledge baggage in the gifted area of interest is essential for these students to be able to produce their inventions and creations. In this sense, there is an urgent need for teacher training to provide gifted students with creative and innovative classes.

**Keywords:** Gifted; Creativity; School.

#### **Resumen**

La creatividad es un fenómeno que muchos expertos consideran fundamental para el siglo XXI. Por ello, este artículo busca enfatizar la importancia de la creatividad en la enseñanza de las personas superdotadas, así como la necesidad de prácticas educativas para que se desarrolle este atributo. Además de las actividades creativas, también es fundamental considerar un enfoque de enseñanza que incluya aspectos motivacionales, personales, sociales y emocionales vinculados a la creatividad. Se refuerza que el bagaje de conocimientos en el área de interés de los superdotados es fundamental para que estos estudiantes puedan producir sus inventos y creaciones. En este sentido, existe una necesidad urgente de formación de profesores para proporcionar a los estudiantes superdotados clases creativas e innovadoras.

**Palabras-clave:** Superdotados; Creatividad; Escuela.

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); realizou parte de seu Doutorado no Instituto "Gifted Education Research and Resource Institute (GERI)", na Purdue University, West Lafayette, Indiana, Estados Unidos. Email: ferhellenrp@gmail.com

## Introdução

Os benefícios que a criatividade pode causar são imensuráveis e cada vez mais enfatiza-se a necessidade de promover este fenômeno na educação (Renzulli & Reis, 2017). Um trabalho que desenvolva o potencial criador de superdotados pode significar motivação, contentamento, satisfação e sentimentos que incentivam esses estudantes a frequentarem a escola de modo prazeroso. Catterall (2002) expressa que a intervenção de um trabalho com a criatividade possibilita o aprimoramento de competências artísticas, verbais, matemáticas, motivação para a realização e envolvimento na tarefa, bem como o favorecimento de habilidades pessoais como a autonomia, confiança, perseverança, aptidões sociais e um bom desenvolvimento emocional (Piske & Kane, 2020).

Conforme afirma Piske (2013, 2018), habilidades, talentos, conhecimentos e competências somente se desenvolvem de forma plena se existir um ambiente estimulador que vise a promover um trabalho criativo e envolvente, que desperte a curiosidade e interesse do estudante. A criatividade pode ser inibida, caso este atributo não seja reconhecido ou desenvolvido. Deste modo, uma vez encontrada a forma de expressão preferencial, deve-se dar continuidade ao processo do saber fazer e do saber ser, quer dizer, o desenvolvimento de características pessoais que motivam a paixão pelo ato criativo (Amabile, 1996; Csikszentmihalyi, 1998; Sternberg, 2016). Nesse sentido, Piske (2014) explica que é importante cada ser humano se apropriar de uma base estilística para desenvolver a criatividade e colocá-la em prática, de preferência, em um meio que proporcione condições favoráveis

para expressar suas ideias, pensamentos, invenções, criações e fantasias.

O ato de criar acontece a partir de uma base técnica e estilística. Para inovar é preciso ter um bom conhecimento sobre uma área específica. “Até mesmo um compositor como Mozart – que foi qualificado como “milagroso”, já que não usava rascunhos e escrevia música [...] contava com toda uma bagagem técnica e estilística” (Quintás, 2004, p. 394). O desenvolvimento da criatividade somente é possível se houver um trabalho que estimule a emoção, os sentimentos, o desejo, o interesse, a fantasia, a invenção, e a imaginação (John-Steiner, 1985, 1995). A criatividade somente é desenvolvida em um ambiente que possibilite um ensino inovador.

Csikszentmihalyi (1999) salienta que a criatividade apresenta três aspectos importantes: (1) o campo, que determina a estrutura do domínio e é o lugar onde se desenvolve a criatividade, (2) o domínio se refere à área de conhecimento pertinente à dimensão social, cultural e intelectual, e (3) a pessoa, é quem realiza o ato criativo. Vivenciar a criatividade é dar sentido à vida, aos sentimentos que muitas vezes estão inibidos, mas com o ato de criar é possível expressá-los. Csikszentmihalyi (1998) explica que a criatividade

é uma fonte fundamental de significado em nossas vidas por vários motivos. Em primeiro lugar, muitas das coisas interessantes, importantes e humanas são o resultado da criatividade. [...] A segunda razão pela qual a criatividade é tão fascinante é que, quando nos entregamos a ela, sentimos que estamos vivendo mais plenamente do que durante o resto de nossas vidas (p. 15-16).

Torre (2005, p. 34) afirma que “a criatividade se socializa; deixa de ser um

dom, uma capacidade pessoal para se converter em um bem social, uma riqueza coletiva". A criatividade está relacionada com o saber usufruir a informação disponível, em ter decisões, em avançar e ir mais além do que foi aprendido, sobretudo, em saber aproveitar qualquer estímulo do meio para que surjam diversas alternativas na solução de problemas e na busca de qualidade de vida.

Colocar as ideias em ação, refletir sobre a melhor forma de inventar, inovar, criar novas possibilidades de agir, de sentir, e produzir. Conforme Osho (1999) a criatividade é ação em si. Considerando esta ótica, são estas as três dimensões da criatividade: "[...] existência, sentimento, ação" (p. 15). Na ação, há criatividade, toda espécie de criatividade – música, poesia, pintura, escultura, arquitetura, ciência, tecnologia.

Conforme Piske e Kane (2020) o sistema de ensino nem sempre possibilita que estudantes com alto potencial expressem sua criatividade e muitas vezes, os limita a realizarem somente atividades repetitivas o que acarreta na inibição de sua capacidade criadora e inovadora. A escola, considerando o espaço físico e os profissionais que trabalham nessa instituição de ensino, nem sempre está preparada para trabalhar com o alto potencial de superdotados. O primeiro passo para haver um trabalho favorável a esses estudantes é saber como identificá-los. Taucei, Stoltz e Gabardo (2013) explicam que superdotados são sujeitos com habilidade superior à média em uma ou mais áreas de domínio, se comparados a outros alunos de mesma idade, experiência e/ou origem social, seja no domínio criativo, artístico, psicomotor, cognitivo, esportivo e nas relações sociais.

## Superdotados e a Escola

Na escola, alunos superdotados têm grande interesse em aprender e investigar sobre à (s) área (s) em que apresentam altas habilidades. Delisle e Galbraith (2005) explicitam algumas das características destes alunos, como: sujeitos flexíveis e abertos, adaptam-se a uma variedade de situações e novos ambientes, persistentes, independentes, originais, imaginativos, criativos, aprendem fácil e rapidamente. Todas as características citadas em relação aos alunos superdotados somente serão desenvolvidas com um bom atendimento especializado que vá ao encontro de suas necessidades educacionais. "A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional" (Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 55).

Um ambiente estimulador de potencialidades e talentos pode certamente proporcionar o desenvolvimento de habilidades de cada sujeito, principalmente de superdotados. Para Renzulli (1986, 2004) a superdotação é uma condição que pode ser desenvolvida em algumas pessoas se houver uma interação apropriada entre o sujeito, seu ambiente e uma área particular do conhecimento. Em relação à superdotação produtiva-criativa, na qual enfoca os aspectos da atividade humana vinculados ao desenvolvimento de um material ou produto original, Renzulli (2004) aponta que as situações de aprendizagem concebidas para promover este tipo de superdotação centram-se na aplicação do conhecimento e nos processos de pensamento de forma integrada,

indutiva e orientada para um problema real. Renzulli (2004) explica a definição:

Descreve aqueles aspectos da atividade e do envolvimento humano nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo. As situações de aprendizagem concebidas para promover a superdotação produtiva-criativa enfatizam o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamento e uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real. O papel do aluno passa de aprendiz de lições pré-determinadas [...] para um outro papel, no qual ele utiliza o *modus operandi* de investigador em primeira mão (p. 83).

Muitas vezes, a falta de motivação faz com que alunos extremamente criativos limitem ou não desenvolvam o seu potencial criador. A motivação é muito importante no contexto escolar. Renzulli (1986), Gagné (2004), Alencar e Fleith (2001), Piske e Stoltz (2013) apontam a motivação como algo essencial na aprendizagem, é um aspecto de extrema importância, principalmente no desenvolvimento de potencialidades e talentos. Os alunos com alto potencial precisam sentir-se motivados para realizarem suas pesquisas e investigações e continuarem a aprofundar seus conhecimentos.

Por outro lado, o desenvolvimento das potencialidades dos superdotados necessita de estímulo do ambiente educacional, social, cultural e de sua família. Em alguns casos, estes sujeitos convivem com a negativa de sua excelência ou reprimem suas altas habilidades com o intuito de serem ajustados socialmente, evitando problemas sociais e emocionais. Almeida, Fleith e Oliveira (2013) expressam que

Dependendo das condições de vida, essa criança e futuro adulto pode aprender a conviver pela negativa com a sua excelência, ou seja, aprender a reprimir as suas altas capacidades para ser socialmente ajustado. É importante ressaltar que a sobredotação não é uma característica exclusivamente inata. Para desenvolver essas suas potencialidades, o sobredotado necessita ser estimulado pelo ambiente educacional, familiar, social e cultural e, a partir da adolescência, precisa sentir-se bem com as suas altas capacidades ou talentos no relacionamento com os seus pares e agentes educativos (p. 12).

### A inibição do potencial criador

As práticas educacionais são fundamentais para que os superdotados desenvolvam suas altas habilidades, produzam suas atividades e se sintam motivados. “Um grande número de pesquisas tem mostrado que criatividade e envolvimento com a tarefa podem ser influenciados pelas práticas educacionais e desenvolvidos através de estimulação e treinamento” (Alencar, 2001, p. 60).

Porém, muitos alunos superdotados não têm a oportunidade para colocar suas ideias em ação, para realizar seus projetos como desejam, para fazerem suas atividades escolares com liberdade de expressão, e realizarem suas tarefas que estão relacionadas à (s) área (s) de interesse que essas crianças apresentam. Pelo contrário, muitas vezes, suas ideias são reprimidas e se não houver um ambiente estimulador, seu potencial criador dificilmente será desenvolvido no contexto escolar de forma adequada (Alencar, 2009; Alencar & Fleith, 2001; Peterson & Colangelo, 1996; Piske, 2013; Piske, Stoltz & Machado, 2014a, 2014b, Robinson, 2002; Schuler, 2000). Apesar de sua importância, “a criatividade não está sendo desenvolvida como deveria

ser, pois a maioria de superdotados se sente frequentemente desmotivada por causa de um ensino que limita seu potencial criador" (Piske et al., 2014a, p. 348).

Alencar (2001) define a criatividade como um recurso natural e inerente a cada ser humano que precisa ser mais trabalhado nas salas de aula, pois a realidade escolar aponta a inibição do potencial criador durante o processo de ensino-aprendizagem, ao invés de haver liberdade de expressão e o despertar da curiosidade dos discentes com alto potencial, a criatividade muitas vezes é reprimida. Alencar (2001, p. 60) aponta

Este recurso precioso tem sido, porém, severamente inibido por forças adversas presentes na nossa cultura e que nos impedem de desenvolver e realizar o nosso potencial para criar. (...) Nas escolas a preocupação excessiva com a ordem, controle e disciplina limita também as possibilidades de expressão criativa, contribuindo para a percepção da escola pelo aluno como um local muitas vezes aversivo e monótono (p.60).

Ao trabalhar com superdotados, seria importante que a equipe docente entendesse que apesar destes estudantes apresentarem um bom rendimento escolar em algumas disciplinas, nem sempre terão em todas as áreas do conhecimento. É preciso haver um ensino que desperte a curiosidade e interesse destas crianças, caso contrário, elas poderão apresentar atitudes negativas no que tange à escola. Fleith (1999) expressa

Atitudes negativas com relação à escola, bem como um currículo e estratégias educacionais que não levam em consideração diferenças individuais quanto aos interesses, estilos de aprendizagem e habilidades, são alguns dos fatores que podem interferir negativamente

no desempenho dos alunos superdotados e talentosos (p. 38).

Quanto à repressão ao potencial criador, Alencar (2009, p. 49) ressalta que "vivemos em uma sociedade que nos ensina desde muito cedo a controlar as nossas emoções, a resguardar a nossa curiosidade, a evitar situações que poderiam redundar em sentimentos de perda ou de fracasso".

Piske e Bahia (2012) esclarecem que a criatividade é um desafio para a maioria dos professores, uma vez que desconhecem sua importância e involuntariamente a inibem por métodos de ensino que não visam instigar o potencial dos alunos e, além disto, se tornam monótonos e cansativos. "As práticas educacionais ofertadas pela escola, além de inibirem a criatividade de alunos com alto potencial, muitas vezes os deixam desmotivados com o sistema de ensino" (Piske & Stoltz, 2013, p. 142).

### **Estratégias educacionais para o desenvolvimento da criatividade**

É importante que os professores criem uma atmosfera que impulse os estudantes a terem ideias diversificadas e incomuns para solução de problemas, ensinem os alunos a tolerar a ambiguidade e os erros, os estimulem a serem curiosos, os ensinem a respeitar a individualidade de cada pessoa, e valorizem as respostas de seus alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Prieto, Soto, Fernández Vidal (2013) apontam algumas medidas educacionais que a equipe docente pode utilizar no trabalho com a criatividade em suas aulas:

- Crie uma atmosfera que incentive ideias incomuns na resolução de problemas;

- Reserve tempo para trabalhar de forma criativa; use um tipo criativo de avaliação e recompense ideias e produtos criativos;
- Ensine seus alunos a tolerar a ambiguidade; tolerar erros; finalmente, ensine-os a identificar e evitar obstáculos;
- Estimule-os a alcançar sua autonomia, evitando o controle excessivo e respeitando a individualidade de cada um;
- Cultive a autonomia e independência, enfatizando os valores em vez de regras e normas estabelecidas;
- Ensine aos seus alunos experiências, resolução de problemas e tomada de decisões que requerem respostas incomuns e não convencionais;
- Incentive seus alunos a conduzirem comportamentos que exijam curiosidade intelectual;
- Avalie todas as respostas por mais malucas que pareçam, pois nada inibe mais o pensamento criativo do que o medo de uma resposta errada.

Nada existiria sem a criatividade. Aspectos como imaginação, fantasia, criação e invenção são essenciais para existência humana. O ser humano não seria capaz de inventar modos para sobreviver sem ter sua capacidade de criar. A capacidade criativa do homem fez grandes descobertas e transformações durante toda evolução em um contexto histórico e cultural. “A consideração da imaginação como dimensão fundamental para tratar da criatividade levanta questões importantes sobre a relação entre o sujeito da experiência no mundo e a realidade do próprio mundo” (Camargo, 2013, p. 137). No contexto da criação pode-se explicar que tudo foi gerado a partir da motivação, da imaginação, dos sentimentos mais nobres que levou o

ser humano a colocar em prática os seus ideais e transformar a sua realidade. Tanto a intuição, como a racionalidade se aliam no processo de criação.

O criar não depende somente da racionalidade, mas também de valores sentimentais que levaram o ser humano a transformar seu meio. Assim acontece na educação de superdotados que precisa contar com aspectos motivacionais e emocionais para poder desenvolver seu potencial criador. “De que adianta a razão, sem o investimento em uma prática transformadora? de que adianta a razão sem a vivência do amor?” (Stoltz, 2013, p. 93).

Piske (2014) ressalta que uma prática educacional transformadora considera o estudante como um ser integral, não somente sua capacidade cognitiva, sua racionalidade, mas também as suas emoções e sentimentos que também fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, e são tão importantes quanto sua forma de raciocinar, e encontrar soluções para problemas. Em relação à sua capacidade criadora, não seria possível desenvolver a sua criatividade apenas com atividades artísticas ou que o instiguem a usar sua imaginação, sua fantasia, sua liberdade de expressão. Tudo isto só não basta. Seria preciso mais recursos para desenvolver seu potencial criador. Um trabalho que desenvolva melhor sua habilidade criativa está fundamentada em uma abordagem que envolva aspectos emocionais, sociais e motivacionais. Além disso, o seu domínio de conhecimento na área de seu interesse pode ser aprofundado, uma vez que, tendo domínio e compreensão de certa área do conhecimento, estará mais capacitado para realizar importantes descobertas inovadoras. Alencar (2007) expressa

Não se promove a criatividade dos alunos simplesmente expondo-os a exercícios de criatividade. É

necessária uma abordagem que contemple os aspectos pessoais, motivacionais, emocionais e sociais da criatividade. Um dos determinantes, por exemplo, da produção criativa, que não pode ser subestimado, é o domínio do conhecimento. Quanto maior a bagagem de conhecimento e compreensão do que já foi pesquisado a respeito de tópicos de interesse da pessoa, maior a probabilidade de ela contribuir com ideias novas para o avanço da área em questão (p. 156).

Piske (2014) defende que, no contexto escolar, é importante que a discordância dos estudantes seja analisada, pois quando existem divergências de opiniões, é possível refletir melhor sobre o conhecimento. A autora é favorável ao pensamento divergente durante o processo de ensino-aprendizagem e explica que os estudantes não precisam concordar com tudo o que os professores dizem, pelo contrário, eles só irão aprender se sanarem suas dúvidas. Neste sentido, a crítica construtiva pode vir a ser fundamental para a apropriação do conhecimento e um elemento chave durante a aprendizagem. Ao invés de desmotivar os estudantes a perguntar sobre determinados assuntos, seria importante, instigar ainda mais sua curiosidade e levá-los a refletir sobre o que estão aprendendo durante as aulas. A criatividade, por ser um atributo complexo, precisa ser desenvolvido por uma gama de tarefas e atividades com propostas desafiadoras que incitam os estudantes a raciocinar e expressar seus mais nobres sentimentos e suas emoções.

É essencial haver estratégias da equipe docente para possibilitar o desenvolvimento da criatividade durante as aulas. Alencar (2007, p. 157) salienta algumas das estratégias a serem incorporadas no contexto escolar, elencadas a seguir:

- Dê chances aos alunos para discordar de seus pontos de vista;
- Exponha os alunos apenas a críticas construtivas;
- Reconheça que a criatividade apresenta uma variedade de processos (resolução de problemas, pensamento divergente, pensamento convergente) e uma série de fatores motivacionais e de personalidade (autoconceito, autoconfiança, motivação intrínseca, flexibilidade, curiosidade);
- Faça perguntas desafiadoras, que motivem os alunos a pensar e a raciocinar;
- Desenvolva atividades que estimulem os alunos a terem iniciativa e independência;
- Oportunize os alunos a realizarem diversos tipos de atividades que possibilitem o uso do pensamento criativo como também de outras habilidades, por exemplo: análise, síntese e avaliação.

Piske e Stoltz (2013) reforçam que o desafio em realizar um ensino que envolva um trabalho criativo e inovador ainda permanece em muitas escolas, seja pela falta de uma boa formação docente, seja pela limitação dos recursos materiais que ainda necessitam de investimento. Para que os superdotados tenham acesso a um ensino diferenciado e que desenvolva sua criatividade é preciso que sejam identificados. “A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos” (Mec/SEE, 2007, p. 55). Conforme Piske e Kane (2020), muitos estudantes superdotados ainda não foram incluídos de forma plena nas escolas, este fato acontece pela falta de identificação e atendimento adequado a esta demanda. O início do

processo de inclusão começa pela sua identificação, e infelizmente esta parte do processo, muitas vezes, não ocorre e estes estudantes nem identificados são para serem encaminhados ao atendimento especializado. Sendo assim, acabam recebendo o mesmo encaminhamento que outros estudantes que não apresentam necessidades especiais, isto quer dizer, não se apropriam de um conhecimento além daquele que já sabem, sua criatividade não é desenvolvida em um ambiente estimulador.

Por outro lado, mesmo sendo identificados, ainda assim, estes estudantes se sentem frustrados com um ensino repetitivo e cansativo que se deparam ao frequentar as salas de aula. Muitas vezes a aprendizagem não estimula a sua criatividade, pelo contrário, significa uma barreira para desenvolver seu potencial criador. O ensino ofertado aos estudantes superdotados somente será eficiente se houver profissionais capacitados para desenvolver atividades que possibilitem uma abordagem abrangente que trabalhe com fatores motivacionais, emocionais e sociais da criatividade de superdotados (Piske & Bahia, 2012).

Piske (2018) esclarece que a criatividade é desenvolvida quando há ideias inovadoras, liberdade de expressão e motivação para que os superdotados se envolvam em suas atividades. O confronto de ideias é fundamental para o desenvolvimento do potencial criador, a reflexão sobre a aprendizagem faz com que os alunos aprofundem seu conhecimento. Desta forma, Thompson e Pfeiffer (2020) ressaltam a importância de garantir que o espaço físico da sala de aula seja seguro, confortável, interessante e estimulante. Além disso, os autores salientam que para desenvolver a criatividade é preciso que os professores forneçam muitos exemplos e modelos de

trabalhos artísticos e criativos e não se esqueçam de se incluir como um modelo excelente e acessível de atitudes e produtos criativos.

### Considerações Finais

Um ensino criativo pode fazer toda a diferença na vida de superdotados, possibilitando-os a aprender de forma prazerosa. Conforme Nakano e Wechsler (2018), tanto a criatividade quanto a inovação vêm sendo ressaltadas como habilidades essenciais para o século XXI, notadamente diante da constatação de que, ambas, atuam no sentido de favorecer o potencial humano, constituindo-se em aspectos positivos do indivíduo, valorizados, cada vez mais, em diferentes contextos. Sendo assim, constata-se a necessidade do preparo docente para proporcionar aos estudantes superdotados aulas criativas e inovadoras.

### Referências

- Alencar, E. M. L. S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S. (2007). O papel da escola na estimulação do talento criativo. In D. Fleith, & E. M. L. S. Alencar (Eds.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores* (pp. 151-162). Porto Alegre: Artmed.
- Alencar, E. M. L. S. (2009). *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Alencar, E. M. L. S., & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. São Paulo: EPU.

- Almeida, L. S., Fleith, D. S., & Oliveira, E. P. (2013). *Sobredotação: Respostas educativas*. Braga: ADIPSIEDUC.
- Amabile, T. A. (1996). *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press.
- Camargo, D. (2013). Imaginação, criatividade e escola. In F. H. R. Piske & S. Bahia (Eds.), *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos* (pp. 131-140). Curitiba: Juruá.
- Catterall, J. S. (2002). Research on drama and theater in education. In R. J. Deasy (Ed.), *Critical links: Learning in the arts and student academic and social development* (pp. 58-62). Washington: Arts Education Partnership.
- Ciszkoszmihiyali, M. (1998). *Creatividad: el fluir y la psicología del descubrimiento y la invención*. Barcelona: Paidós
- Ciszkoszmihiyali, M. (1999). Implications of a systems perspective for the study of creativity. In R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of creativity* (pp. 313-335). New York: Cambridge University Press.
- Delisle, J., & Galbraith, J. (2005). *When gifted kids don't have all the answers: How to meet their social and emotional needs*. United States: Free Spirit Publishing.
- Fleith, D. (1999). Psicologia e Educação do Superdotado: definição, sistema de identificação e modelo de estimulação. *Cadernos de Psicologia*, 5 (1), 37-50. Recuperado de <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/42>
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Abilities Studies*, 15 (2) 119-147. <https://doi.org/10.1080/1359813042000314682>
- Quintás, A. L. (2004). *Inteligência criativa: descoberta pessoal de valores*. São Paulo: Paulinas.
- John-Steiner, V. (1985). *Notebooks of the mind: Explorations of thinking* (1<sup>st</sup> ed.) Albuquerque: University of New Mexico Press.
- John-Steiner, V. (1995). Cognitive pluralism: A sociocultural approach. *Mind, Culture and Activity*, 2(1), 2-11. <https://doi.org/10.1080/10749039509524680>
- Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. (2007). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Vol. 1. Orientação a professores?* (D. de S. Fleith, Org.). Brasília, DF: Autor.
- Osho, R. (1999). *Criatividade: liberando sua força interior*. São Paulo: Cultrix.
- Nakano, T. C., & Wechsler, S. M. (2018). Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(3), 237-246. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000300002>
- Peterson, J. S. & Colangelo, N. (1996). Gifted achievers and underachievers: A comparison of patterns found in school files. *Journal of Counseling and Development*, 74 (4), 399-407. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.1996.tb01886.x>
- Piske, F. H. R. & Bahia, S. (2012). *Criatividade e Inovação: A Importância de uma boa formação docente para desenvolver as Altas Habilidades*. In Actas do I Seminário Internacional "Contributos da

- Psicologia em Contextos Educativos" (pp. 79-86). Braga: Universidade do Minho.
- Piske, F. H. R. (2013). *O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar: contribuições a partir de Vygotsky*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 166 páginas.
- Piske, F. H. R. (2014). Criatividade e Inovação na educação de superdotados. In F. H. R. Piske, J. M. Machado, S. Bahia, & T. Stoltz. (Orgs.), *Altas habilidades/Superdotação (AH/SD): Criatividade e emoção* (pp. 265-276). Curitiba: Juruá.
- Piske, F. H. R. (2018). *Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade na escola: o olhar de Vygotsky e de Steiner*. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- Piske, F. H. R. & Kane, M. (2020). Socio-emotional development of gifted students: educational implications. In F. H. R. Piske, T. Stoltz, E. Guérios, D. Camargo, A. Rocha, C. Costa-Lobo (Eds.), *Superdotados e Talentosos: Educação, Emoção, Criatividade e Potencialidades* (pp.195-206). Curitiba, Juruá.
- Piske, F. H. R. & Stoltz, T. (2013). Criatividade na escola: a necessidade de reavaliar as práticas educacionais aos alunos superdotados. In F. H. R. Piske & S. Bahia (Eds.), *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos* (pp. 141-158). Curitiba, Juruá.
- Piske, F. H. R., Stoltz, T., & Machado, J. (2014a). Creative Education for Gifted Children. *Creative Education*, 5(5), 347-352. <http://doi.org/10.4236/ce.2014.55044>.
- Piske, F. H. R.; Stoltz, T., & Machado, J. (2014b). Creative Educational Practices for Inclusion of Gifted Children. *Creative Education*, 5(10), 803-808. <http://doi.org/10.4236/ce.2014.510093>.
- Prieto, M. D., Soto, G., & Fernández V., M. C. (2013). El aula como espacio creativo. In F. H. R. Piske & S. Bahia (Eds.), *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos* (pp. 33-50). Curitiba, Juruá.
- Renzulli, J. S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (pp. 53-92). New York: Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S. (2004). O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, 27(1), 75-131. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805205>.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2017). Schools are places for talent development: Promoting creative productive giftedness. In J. A. Plucker, A. N. Rinn, & M. C. Makel (Eds.), *From giftedness to gifted education: Reflecting theory in practice* (pp. 21-42). Waco, TX: Prufrock Press.
- Robinson, N. M. (2002). Individual differences in gifted students'

- attributions for academic performances. In M. Neihart, S. Reis, N. Robinson, & S. Moon (Eds.), *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (pp. 61–69). Washington, DC: Prufrock.
- Schuler, P. (2000). Perfectionism and gifted adolescents. *Journal of Advanced Academics*, 11 (4), 183-196.  
<https://doi.org/10.4219/jsge-2000-629>
- Sternberg, R. J. (2016). Teaching for creativity. In R. A. Beghetto & J. C. Kaufman (Eds.), *Nurturing creativity in the classroom* (pp. 355-380). Cambridge University Press.
- Stoltz, T. (2013). Desenvolvimento cognitivo como invenção e para além da racionalidade. In F. H. R. Piske, & S. Bahia (Orgs.), *Criatividade na escola: o desenvolvimento de potencialidades, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e talentos* (pp. 85-96). Curitiba: Juruá.
- Taucei, J. R., Stoltz, T., & Gabardo, C. V. (2013). Caminhos e descaminhos: a trajetória complexa do aluno com AH/SD e Dislexia na escola. *Cadernos de Educação -UFPEl*, vol único, 265-292.  
<http://doi.org/10.15210/CADUC.V0144.2748>.
- Thompson, T. L. & Pfeiffer, S. I. (2020). Lighting the Spark: How Teachers and Schools Can Promote Gifted Student Creativity. In F. H. R. Piske, T. Stoltz, E. Guérios, D. Camargo, A. Rocha, C. Costa-Lobo (Eds.), *Superdotados e Talentosos: Educação, Emoção, Criatividade e Potencialidades* (pp. 55-70). Curitiba, Juruá.
- Torre, S. (2005). – *Dialogando com a Criatividade – da identificação à*
- criatividade paradoxal. São Paulo: Madras.